ICOLMA na região do Ruhr: descobertas e reflexões

Sophie Schramm*

Resumo: Nossa pesquisa sobre os impactos da pandemia de COVID-19 nos meios de subsistência, mobilidade e acessibilidade de grupos marginalizados na região do Ruhr concentrou-se nos migrantes. Constatamos que os impactos da pandemia foram altamente variáveis, com alguns entrevistados enfrentando dificuldades contínuas desde o início da pandemia, enquanto outros melhoraram sua situação e outros ainda mantiveram seus meios de subsistência estáveis. É importante ressaltar que o aumento da mobilidade física surgiu como uma estratégia de enfrentamento importante para lidar com os impactos da pandemia, como perda de emprego e restrições financeiras. Embora a maioria dos entrevistados tenha relatado ter transferido diversas atividades para o ambiente online, o acesso virtual apenas ajudou alguns a melhorar seus meios de subsistência, enquanto outros enfrentaram limitações nesse sentido, por exemplo, devido a barreiras linguísticas.

* TU Dortmund

DOI: https://doi.org/10.36942/dialogossocioambientais.v8i24.1451

Palavras-chave: Mobilidade; acessibilidade;acesso virtual; marginalização urbana; pandemia

A pandemia de COVID-19 mudou a forma como as pessoas se deslocam, incluindo como acessam oportunidades relacionadas à subsistência, trabalho, educação, lazer e serviços essenciais da vida urbana. Na Alemanha, a Renânia do Norte-Vestfália (NRW), especialmente Heinsberg e partes da região do Ruhr, esteve entre as primeiras e mais fortemente atingidas. Isso levou à rápida implementação de estratégias de contenção, como medidas de quarentena e restrições de viagem, em fevereiro. Em meados de março, a NRW seguiu o fechamento nacional de escolas, negócios não essenciais e da vida pública.

A pandemia teve impactos diretos nas economias urbanas da NRW. Os

fechamentos parciais ou totais interromperam setores inteiros na região do Ruhr. Entre dezembro de 2019 e dezembro de 2020, o desemprego aumentou de 5,6% para 6,6%. A crise também remodelou a mobilidade. Em Dortmund, a mobilidade caiu drasticamente em abril de 2020 em comparação com o mesmo período em 2019, enquanto em toda a região do Ruhr, o número de passageiros no transporte público caiu 80% em março de 2020 em relação aos níveis pré-pandemia (RVR). Essas mudanças refletiram a alteração mais ampla nas rotinas de trabalho, educação e vida social como resultado das restrições de mobilidade e do medo de infecção.

A NRW começou a flexibilizar as restrições em coordenação com as políticas federais em maio de 2020, à medida que a situação se estabilizou. Escolas, lojas e serviços religiosos foram reabertos. No final de 2020, a NRW passou de um "lockdown leve" para outro lockdown rigoroso com restrições severas de mobilidade, que se estenderam para os primeiros meses de 2021, já que as taxas de infecção permaneceram altas (Landesregierung Nordrhein-Westfalen, 2020, 2021). Nesse período, os fechamentos foram restabelecidos na maioria dos estabelecimentos e instituições, incluindo escolas. Em 2022, a NRW adotou uma abordagem baseada em riscos e suspendeu a maioria das restrições após a expiração do estado de emergência nacional em março. À medida que a vida pública na NRW gradualmente se normalizou, os impactos duradouros da resposta mais ampla à pandemia e suas restrições sobre mobilidade, meios de subsistência e resiliência urbana permanecem áreas críticas para investigação adicional (Schnittfinke et al. 2024).

GRUPOS MARGINALIZADOS NA REGIÃO DO RUHR: FOCO NAS COMUNIDADES MIGRANTES

O foco do projeto ICOLMA foi examinar como as restrições de mobilidade, os lockdowns e a mudança para o acesso virtual alteraram e influenciaram a vida cotidiana de pessoas que enfrentam barreiras relacionadas a baixa renda, gênero, idade, deficiência ou acesso ao transporte, referidas como grupos marginalizados. Em cada região metropolitana estudada, o projeto concentrou-se em um conjunto específico de grupos marginalizados. O estudo de caso da região do Ruhr destacou os migrantes como um grupo que regularmente experimenta marginalização. A Alemanha tem sido, há muito tempo, um dos maiores países de imigração do mundo, e a região do Ruhr, com seu passado industrial, foi fortemente moldada pela migração internacional (McAuliffe; Oucho, 2024, p. 25). Os migrantes da região do Ruhr vêm de mais de 150 países e contribuíram significativamente para a reconstrução pós-Segunda Guerra Mundial. Nos centros industriais da região, como Dortmund, mais de 600.000 refugiados e deslocados buscaram emprego nas indústrias de mineração, aço e têxteis após 1949 (Badunenko; Popova, 2024, p. 564). Até hoje, a Nordstadt de Dortmund é um típico bairro de chegada, com uma proporção de estrangeiros de 58,8% em 2024. Os países mais comuns de origem dos migrantes na Nordstadt são Turquia, Síria e Marrocos (Neßler et al. 2024, p. 4). Dortmund está ativamente envolvida no apoio à migração e integração por meio de diversos programas. A pandemia, possivelmente, agravou algumas das pressões enfrentadas por muitos migrantes na região do Ruhr. Por exemplo, a migração de serviços para o ambiente online aumentou

a barreira linguística. Além disso, muitos migrantes trabalhavam em ocupações que não podiam ser realizadas remotamente e, em alguns casos, não possuíam meios para oferecer dispositivos para o ensino remoto de seus filhos.

Em meio aos esforços altamente variados das administrações e instituições educacionais alemãs para transferir serviços e educação para o ambiente online, no contexto de imobilidade física e distanciamento social, e diante das evidências científicas de que a pandemia inaugurou uma nova era de trabalho remoto possibilitado por infraestruturas digitais, o ICOLMA concentra-se especificamente nos grupos marginalizados. Assim, o projeto lança nova luz sobre as formas pelas quais o acesso virtual abriu novas possibilidades para esses grupos para equilibrar as restrições da pandemia, bem como sobre as barreiras enfrentadas na tentativa de transferir trabalho, educação ou outras atividades diárias para o ambiente digital.

EXPERIÊNCIAS VARIADAS DA PANDEMIA DO RETROCESSO À MELHORIA SUSTENTADA

Nossa pesquisa na região do Ruhr mostrou que as experiências da pandemia entre os grupos marginalizados, em termos de mobilidade física, situação financeira e possibilidades de migração de atividades para o ambiente digital, estavam longe de ser uniformes. Enquanto alguns enfrentaram problemas financeiros devido à perda de renda ou restrições similares, outros conseguiram manter ou até melhorar sua situação. Essas diferentes experiências correlacionaram-se com diferenças de mobilidade: especialmente aqueles que enfrentaram dificuldades financeiras viajaram mais; assim, a mobilidade física tornou-se uma forma de lidar com a perda de renda, por exemplo, quando proprietários de lojas ou restaurantes precisaram fechar seus negócios e buscar trabalho em outros locais. Em contrapartida, aqueles que estavam em melhor situação ou cujas condições permaneceram estáveis durante e após a pandemia viajaram marginalmente menos do que antes. Esse aumento nas viagens entre os mais afetados nos levou a questionar o papel da acessibilidade digital ou virtual nessa dinâmica. Para compreender a interconexão entre as diferentes dimensões da acessibilidade - incluindo o acesso virtual ao bem-estar e aos meios de subsistência -, selecionamos alguns casos que lançam mais luz sobre essas relações.

Por exemplo, entrevistamos um membro de um domicílio de quatro pessoas, incluindo duas crianças, que era autônomo antes e durante a pandemia. No entanto, devido às medidas de lockdown, ele perdeu seus clientes e não pôde mais sustentar seu negócio. Esse membro explicou que encontrou um novo emprego em uma cidade vizinha, aumentando assim seu tempo de deslocamento. Ele também realizou atividades online para adquirir novas habilidades, mas percebeu que isso não seria suficiente para manter seu negócio e desistiu do aprendizado digital. A situação deste domicílio permanece precária, marcada por acesso deficiente à infraestrutura, refletido em problemas de aquecimento e internet, insegurança econômica e estresse mental.

De forma semelhante, outra entrevistada relatou que estava empregada em 2019, mas perdeu o emprego no início da pandemia. A inflação e o aumento do custo de vida

durante esse período agravaram a situação financeira da família. O impacto emocional da pandemia também foi evidente, já que essa família perdeu membros para o vírus, e seu status temporário como migrantes dificultava planos de longo prazo. No entanto, as crianças do domicílio utilizaram a internet para aprender habilidades digitais. Assim, mesmo entre aqueles que vivenciaram a pandemia como um momento muito difícil, e onde o acesso virtual não melhorou substancialmente a situação, alguns membros do domicílio usaram a internet para aprimorar suas competências digitais.

Outros domicílios conseguiram manter o progresso acadêmico e a educação virtual durante a pandemia e até melhorar sua situação financeira em comparação com o período anterior. Apesar disso, muitos relataram tensões emocionais e financeiras durante a pandemia, associadas ao medo da doença. Um dos entrevistados explicou que a barreira linguística foi agravada quando os serviços migraram para o ambiente online, em comparação com conversas presenciais. Ainda assim, conseguiram lidar com esses desafios. Outro entrevistado, que também teve aumento de salário e estabilidade financeira após a pandemia, relatou sofrer com medos e ansiedade constantes. Com uma conexão estável de internet em casa, ele manteve contato com a comunidade e entes queridos.

Um terceiro grupo de domicílios é aquele cuja situação permaneceu inalterada. Um domicílio que representa essa estabilidade em termos de finanças familiares explicou que pôde facilmente transferir seu trabalho para o ambiente online. No entanto, de forma semelhante àqueles que enfrentaram problemas durante e após a pandemia, bem como àqueles que experimentaram estabilidade e melhorias financeiras, este domicílio também enfrentou desafios emocionais e sociais resultantes da incapacidade de se encontrar com familiares e amigos. Eles descreveram a experiência de isolamento explicitamente como "horrível" e a parte mais desafiadora do lockdown. O acesso virtual para o interlocutor foi facilitado por meio da assistência e da dependência de outro membro do domicílio. O interlocutor conseguiu usar plataformas digitais para fazer compras de itens básicos do dia-a-dia e se conectar com sua comunidade de fé.

De modo geral, as perdas de atividades geradoras de renda, o acesso limitado à infraestrutura (digital) e os problemas de saúde afetaram negativamente alguns domicílios. Muitos deles aumentaram suas distâncias de deslocamento para lidar com esses desafios, especialmente quando mover atividades para o ambiente online não era uma opção. Outros experimentaram melhoria nas finanças ou se adaptaram aos engajamentos virtuais, embora ainda vivenciassem regularmente a pandemia como emocionalmente estressante. Isso destaca a complexidade da recuperação pós-pandemia e a necessidade tanto do acesso virtual quanto físico para o bem-estar e a resiliência dos domicílios.

Agradecimentos: Esta pesquisa é o resultado de um projeto financiado pelo Ministério Alemão da Educação e Pesquisa (BMBF) como parte do edital "Plataforma Transatlântica: Recuperação, Renovação e Resiliência em um Mundo Pós-Pandemia" (Código de financiamento: 01UG2212).

REFERÊNCIAS

BADUNENKO, Oleg; POPOVA, Maria. Does inequality migrate? The development of income inequality across German states. Journal of Regional Science, v. 64, n. 2, p. 555-589, 2024.

GOVERNO REGIONAL DA RENÂNIA DO NORTE-VESTFÁLIA (Alemanha). Neue Coronaschutzverordnung: Land setzt vereinbarte Maßnahmen zur Bekämpfung des Corona-Virus konsequent um. Land.NRW, 30 nov. 2020. Disponível em: https://www.land.nrw/pressemitteilung/neue-coronaschutzverordnung-land-setzt-vereinbarte-massnahmen-zur-bekaempfung-des. Acesso em: 14 jul. 2025.

GOVERNO REGIONAL DA RENÂNIA DO NORTE-VESTFÁLIA (Alemanha). Coronaschutzverordnung angepasst - Nordrhein-Westfalen verlängert Lockdown bis 31. Januar 2021. Land.NRW, 8 jan. 2021. Disponível em: https://www.land.nrw/pressemitteilung/coronaschutzverordnung-angepasst-nordrhein-westfalen-verlaengert-lockdown-bis-31. Acesso em: 14 jul. 2025.

McAULIFFE, Marie; OUCHO, Linda A. (org.). World Migration Report 2024. Genebra: International Organisation for Migration, 2024. Disponível em: https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2024. Acesso em: 8 jul. 2025.

NEßLER, Miriam; TIPPEL, Cornelia; SCHNEIDER, Jochen. Politiken des Ankommens in Dortmund. In: GESEMANN, Frank; FILSINGER, Dieter; MÜNCH, Sybille (org.). Handbuch Lokale Integrationspolitik. Wiesbaden: Springer Fachmedien, 2024. p. 1-17.

SCHNITTFINKE, T. et al. Criticality assessment and cascading effects: impacts of COVID-19 disruptions in public transport on marginalized groups in Dortmund, Germany, São Paulo, Brazil, and Cape Town, South Africa. Journal of Surveillance, Security and Safety, v. 5, n. 3, p. 140-159, 2024. DOI: https://doi.org/10.20517/jsss.2024.11. Disponível em: https://jsssjournal.com/article/view/5876 Acesso em: 14 jul. 2025.